

**Luzes do Cerrado: Natal iluminado em São
Gabriel do Oeste, MS - uma proposta de
desenvolvimento sustentável**

*Cerrado Lights: Christmas illuminated in
São Gabriel do Oeste, MS - a proposal for
sustainable development*

Antonio Dorsa¹

¹ Mestre em Desenvolvimento Local – UCDB, MS.
E-mail: acdorsa@uol.com.br

RESUMO ABSTRACT

Analisa-se no presente artigo, as contribuições do Projeto Luzes do Cerrado na cidade de São Gabriel do Oeste em Mato Grosso do Sul. Nesse trabalho, ressalta-se a importância de centralizar a sustentabilidade cultural, turística e econômica da região como premissa para o desenvolvimento local, vislumbrando nas pessoas da comunidade sul-mato-grossense como principais atores no processo. Objetiva-se contribuir para o processo de reflexão sobre como as ações potencializadoras locais podem ser consideradas fontes de desenvolvimento sustentável de uma forma holística, ou seja: cultural, social, ecológica e econômica.

O referido projeto a ser focalizado é um evento criado em 2007, pela Fundação Cultural (FUNGAB) e Secretaria de Educação Municipal, e contando desde o início com parcerias efetivas de associações, igrejas, escolas, enfim de uma parcela importante da comunidade, como uma proposta de potencialização turística, valorização da cultura regional, da gastronomia e do artesanato local, na realização das festas natalinas. A investigação define-se como uma pesquisa qualitativa e em seus procedimentos técnicos foram utilizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas abertas semi-estruturadas e documentais. Tem-se como questão norteadora se ações públicas podem sensibilizar ações comunitárias voltadas à sustentabilidade na contemporaneidade e em resultados positivos futuros. Neste sentido, a pesquisa se embasou em fontes bibliográficas especializadas sobre a temática, no intento de trazer à reflexão alguns conceitos fundamentais sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Conclui-se afirmando que o evento cria estratégias de interação da comunidade e firma-se como uma iniciativa exemplar de sustentabilidade, valorizando a consciência cidadã e a solidariedade.

We analyze in this article, the contributions of the Enlightenment Project of the Cerrado in São Gabriel do Oeste in Mato Grosso do Sul. This work highlights the importance of centralizing cultural sustainability, tourism and regional economic premised for local development, seeing people in the community in Mato Grosso do Sul as the main actors in the process. This article aims to contribute to the process of reflection on how the actions can be considered empowering local sources of sustainable development in a holistic way, which is: cultural, social, ecological and economic. This project is being focused on an event created in 2007 by the Cultural Foundation (FUNGAB) and Municipal Education Secretariat, and counting since the beginning of effective partnerships with associations, churches, schools, short of a major portion of the community as a proposed enhancement of tourism, enhancement of regional culture, gastronomy and local crafts, the completion of the holidays. Research is defined as a qualitative research and its technical procedures were used literature searches, open semi-structured interviews and documentary. It has been the guiding question is how public actions can sensitize community actions aimed at sustainability in contemporary and future positive results. In this sense, the research is grounded in specialized bibliographic sources on the subject, in an attempt to bring to discussion some basic concepts of sustainable development and sustainability. We conclude by stating that the event creates strategies for community interaction and establishes itself as an exemplary initiative for sustainability, valuing the social consciousness and solidarity.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento Local
sociedade sustentável
sensibilidade

KEY WORDS

Local Development
sustainable society
sensitivity

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo contribuir para o processo de reflexão sobre como as ações potencializadoras locais podem ser consideradas fontes de desenvolvimento sustentável de uma forma holística, ou seja: cultural, social, ecológica e econômica.

A investigação define-se como uma pesquisa qualitativa e em seus procedimentos técnicos foram utilizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas abertas semi-estruturadas e documentais.

Tem-se como questão norteadora se ações públicas podem sensibilizar ações comunitárias voltadas à sustentabilidade na contemporaneidade e em resultados positivos futuros. Como referenciais teóricos, são trabalhados alguns conceitos fundamentais sobre potencialidades, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. A investigação define-se como uma pesquisa qualitativa e em seus procedimentos técnicos foram utilizadas pesquisas bibliográficas, entrevistas abertas semi-estruturadas e documentais.

Segundo Demo (1993), para que os membros de uma sociedade sintam-se estimulados a participar de um determinado projeto, é necessário que haja um nível mínimo de identificação cultural entre os participantes. Os membros de uma determinada comunidade sentem-se integrados, enquanto grupo, devido a traços característicos, tais como: valores, modo de ser, de interagir, dentre outros. A ausência dessas características poderá comprometer o desenvolvimento participativo de uma comunidade.

São Gabriel do Oeste foi fundada na década de 1980, sendo marcante em sua configuração histórica a presença dos traços culturais da região sul do Brasil em razão da migração ocorrida para a cidade então nascente. Essa forte influência cultural gaúcha está presente na cidade, por meio das rodas de mate e as festas no Centro de Tradições Gaúchas Chama Crioula.

A nova geração é marcada pela diversidade, pois a cultura sul-mato-grossense é visível nos hábitos ligados à paixão pelo tereré (mate gelado) e à tradição gastronômica italiana e alemã.

É considerado o maior produtor de soja do estado de Mato Grosso do Sul, além de sua base econômica voltar-se também para as

plantações de milho e sorgo. Também se coloca como o maior produtor de suínos e avestruzes do estado, possuindo cerca de 105 mil leitões e cinco mil cabeças de avestruz.

Em razão disso, já é tradicional na cidade a realização da festa gastronômica do Leitão no Rolete, sendo que em julho foi realizada a 14ª edição. A cidade recebe, no período de três dias do evento, mais de 15 mil visitantes.

Realizada no Centro de Tradições Gaúchas (CTG) e no Clube do Laço, o evento proporciona diversão aos visitantes e oportunidades de realização de grandes negócios.

Durante o evento são assados cerca de 200 leitões para atender a demanda da população local e dos visitantes que anualmente se fazem presentes na festa, atraídos pela gastronomia e pela agenda artística e apresentações do clube do laço.

Criado em 2007, pela Fundação Cultural (FUNGAB) e Secretaria de Educação Municipal, e contando desde o início com parcerias efetivas de associações, igrejas e escolas, o evento Luzes do Cerrado de São Gabriel do Oeste, em Mato Grosso do Sul, surge como uma proposta de potencialização turística, valorização da cultura regional, da gastronomia e do artesanato local, durante a realização das festas natalinas. Este evento representa hoje a materialização da potencialidade local e a demonstração da integração comunitária atendendo à sustentabilidade cultural, turística e econômica da região.

É importante considerar que tal evento, ao longo do período preparatório que se estende de junho a novembro, tem gradativamente incentivado a participação comunitária na elaboração de objetos natalinos (árvores, estrelas, velas), animais da fauna e flora do cerrado e flores, utilizando como material de produção o aproveitamento de garrafas PET e materiais recicláveis, exemplo, portanto, não só de proteção e sustentabilidade ambiental como também de valorização da educação, cultura regional e potencialização turística.

Apesar de ser um município relativamente jovem, cerca de 30 anos de fundação, tem demonstrado a possibilidade de se tornar um polo de diversidade cultural, não só pelas influências de seus habitantes, a maioria de procedência do sul do Brasil, como também pela preocupação em valorizar a cultura regional, a fauna e a flora sul-mato-grossenses.

A questão ambiental e educacional é observada na ação efetiva que acontece anualmente junto às escolas do município, por meio de campanhas educativas de coleta do material a ser reciclado, premian-do-se as escolas de melhor desempenho na coleta.

O município de São Gabriel do Oeste tem um significativo po-tencial de riquezas naturais (rios, cachoeiras), culturais, relativas ao artesanato e cultura local, gastronômicas e de agronegócios, respon-sáveis pelo desenvolvimento sustentável da região.

Em sua última edição, em dezembro de 2010, além das ativida-des tradicionais como Auto de Natal e shows, houve diversas ativida-des culturais como oficinas de fotografia, artesanato, peças teatrais e apresentação de corais de cidades vizinhas de São Gabriel do Oeste, objetivando-se o envolvimento de toda a comunidade e visitantes.

O aquecimento da economia local é outro fator positivo para a cidade nesse período, favorecendo o comércio local: confecção, cal-çados, restaurantes, hotéis e artesanato.

Nesse contexto, a conceituação de desenvolvimento sustentável surge como “uma idéia força integradora para qualificar a necessidade de pensar uma outra forma de desenvolvimento” e exige então um “equilíbrio dinâmico entre população, capacidade do meio ambiente e vitalidade produtiva, ou seja, relação entre as capacidades e as limi-tações existentes” (JACOBI, 1999, p. 8).

1 LUZES DO CERRADO – UMA PROPOSTA DE SOLIDARIE-DADE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

As propostas de desenvolvimento local têm se fundamentado em aglomerações de empreendimentos, em sua maioria pequenos, de origem local, baseadas em redes de cooperação, acordo e competição, possuem uma “liga” formada por instituições, costumes, convenções e identidade local.

Nesse contexto, de acordo com Fontes, Veloso e Diogo (2002), as políticas formuladas procuram, ao mesmo tempo, incluir a for-mação de uma força de trabalho local flexível com um bom nível de capacitação, fator essencial, decisivo e competitivo assim como a capacidade de inovação contínua. Segundo os autores, a concepção

de desenvolvimento envolve o processo de expansão das liberdades reais desfrutadas pelas pessoas e o ponto de partida para a discussão da dinâmica do desenvolvimento é o local que pode ser uma cidade, um bairro, uma vila, um município, a beira de um rio ou uma região, mas que não vise apenas o crescimento econômico e sim respeite o progresso social e humano.

O desenvolvimento integrado para Fontes, Veloso e Diogo (2002), significa articulação de atores que interagem em um mesmo local, de fatores influenciadores no processo de desenvolvimento (econômicos, sociais, culturais, político-institucionais, físico-territoriais, científico-tecnológicos) além da busca de equilíbrio dinâmico nas relações que possibilitem aflorar as forças unificadoras que levem à integração e à competição.

Os atores sociais presentes em um determinado território podem desenvolver graus variados de engajamento e comprometimento entre si e com atores externos. O grau de engajamento e comprometimento enseja o aparecimento da confiança e reciprocidade que pressupõe uma relação resultante de maior interação e dotada de uma certa dose de identidade compartilhada. (VALE, 2007, p. 74).

No processo de desenvolvimento local, o ponto de partida no município é a participação na construção de uma nova cidadania de acordo com o pensamento de Tauk Santos (1996), pois a construção das velhas identidades nacionais cede lugar à organização popular na comunidade, buscando garantir o empoderamento das populações, no sentido de torná-las protagonistas do seu desenvolvimento.

O desenvolvimento local funciona, portanto, como fator impactante na vida dos moradores da cidade de São Gabriel do Oeste, pois ao ampliar a democracia no sentido da participação incisiva no evento Luzes do Cerrado, promove a inclusão social e cultural de muitos moradores com a possibilidade de geração de emprego e renda.

Albuquerque (2001) aponta os fatores que são decisivos para a ocorrência deste tipo de desenvolvimento:

1. Negociação estratégica de agentes territoriais.
2. Apoio político administrativo dos gestores públicos locais.
3. Incorporação de inovações tecnológicas e inovativas no tecido empresarial e produtivo local.

Para Albuquerque (2001), é necessária a formulação de políticas que busquem fomentar as potencialidades no território, sendo fundamental o papel dos governos regionais e municipais como facilitadores de criação de instituições de desenvolvimento produtivo e empresarial.

Embora não possam deixar de se basear no rumo tomado pelo desenvolvimento nacional (influência exógena), de acordo com Kleinmayer (2009, p. 3), os municípios passam a ter o poder de ditar as diretrizes do seu próprio desenvolvimento, respeitar o contexto vivenciado por cada um deles, caracterizando, assim, uma força endógena de desenvolvimento local.

A autonomia alcançada pelos municípios com relação ao poder da União favorece também a existência de uma outra descentralização. Essa, agora, dentro do próprio município, dando forma assim ao desenvolvimento local participativo, onde se torna cada vez mais essencial a participação de toda a sociedade local no estabelecimento dos parâmetros de desenvolvimento. (KLEINMAYER, 2009, p. 3).

Comunga esse pensamento Buarque (2004, p. 25), pois de acordo com a sua concepção, o desenvolvimento local é um processo endógeno de mudança que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Sendo assim, este desenvolvimento tem no setor produtivo, político e social, elementos indutores geradores capazes de promoverem uma endogeneização econômico-social da realidade local. Neste processo os atores econômicos, sociais e políticos têm papéis de fundamental importância como protagonistas a partir de suas ações locais.

O Desenvolvimento local é um processo que precisa então nesse contexto, contar com o envolvimento de toda a comunidade, na elaboração e execução dos planos e projetos que tenham o lugar como objeto de intervenção. Neste sentido, a formação de uma gestão compartilhada entre os entes envolvidos na questão (Poder público local, empresas, moradores, movimentos sociais etc.) tem se constituído em um importante instrumento da governança local, ou seja, os desafios e soluções têm que ser perseguido por todos. (BARROS, 2009, p. 110).

A sustentabilidade tem visibilidade em duas formas de solidariedade: a solidariedade com a geração à qual pertencemos e a solidariedade

com as futuras gerações, que se apresenta como a força motriz do desenvolvimento integrado. A solidariedade do desenvolvimento deve integrar todas as formas possíveis: política, social, econômica, espacial, cultural e ambiental.

É nesse olhar de solidariedade do desenvolvimento que se insere o contexto das Luzes do Cerrado, evento produto de um projeto da Fundação de Cultura e da Secretaria de Educação em São Gabriel do Oeste, MS.

A importância e o significado desse acontecimento para o município de São Gabriel do Oeste são retratados por meio dos 25 depoimentos colhidos junto a universitários, professores e munícipes, destacando-se neles os aspectos ambientais, culturais, econômicos, turísticos, geração de empregos e o comprometimento da comunidade local não só na participação efetiva durante o evento e, principalmente, na atuação de todas as pessoas envolvidas nos preparativos do empreendimento. Dentre os depoimentos colhidos e selecionados, destacam-se algumas afirmações sobre o evento:

O projeto é uma maneira inteligente de reutilizar garrafas plásticas e outros materiais recicláveis, contribuindo para a obtenção de um meio ambiente equilibrado, onde o objetivo só é alcançado devido à participação mútua da sociedade. A reutilização das garrafas plásticas gera empregos nas oficinas de fabricação dos enfeites com a participação não só do trabalho de artesãs como também da campanha realizada junto às escolas de materiais recicláveis e garrafas PET. (D.1)

O projeto tornou-se referência pela oportunização e valorização da cultura local/regional, envolvendo o ente público e a comunidade local e pela economia do município melhorar devido à grande visitação de turistas. Nesse contexto, outro depoimento traz explícita essa afirmação:

No meu entendimento, Luzes do Cerrado é de extrema importância para a comunidade local, uma vez que gera fonte de renda e aprendizado para várias pessoas que antes mesmo de acontecer essa festividade já trabalham em oficinas confeccionando os enfeites, bem como aprendendo um ofício que é o artesanato. Luzes do Cerrado, acredito que já é uma tradição da cidade, é uma maneira de ajudar o meio ambiente com a reciclagem e, também, traz mais empregos a população, deixa a cidade mais bonita com o encanto do natal. (D.2)

O que chama a atenção dos moradores da cidade, além da possibilidade de se ampliar a decoração natalina da cidade, com o olhar na preservação ambiental, é a oportunidade de, nesse período (novembro a dezembro), poder-se contar com uma programação cultural envolvendo desde feiras de artesanatos a shows com artistas variados, trazendo um fluxo de visitantes a São Gabriel do Oeste bem acima do esperado. É interessante perceber-se, por meio dos depoimentos, que outros olhares se voltam à economia da região quando se afirma que:

Olhando pelo viés da economia, vejo que o evento trouxe ao longo de três anos, já que teremos esse ano a 4ª edição, a incrementação do turismo e a possibilidade de se desenvolver a cidade não só nos aspectos culturais, ambientais como também econômico já que os hotéis, o comércio em geral e restaurantes da região ficam constantemente lotados nesse período natalino. O evento traz a cada ano, uma possibilidade maior de trabalho e renda à população além do fortalecimento da imagem turística não só na região como também no estado e no Brasil. (D 3)

Percebe-se, portanto, o grau de engajamento e comprometimento da comunidade local para o sucesso do evento, assim como o surgimento da confiança e reciprocidade entre todos os atores públicos e privados locais envolvidos, em razão da comunidade ser protagonista de seu próprio desenvolvimento.

Essa experiência de poder local bem sucedida, por parte da Prefeitura de São Gabriel do Oeste, mostra como a participação comunitária representa um processo continuado de democratização da vida municipal.

A criação do evento foi uma ação inteligente, pois associou a mais importante comemoração do cristianismo como um meio de se pensar em desenvolvimento com sustentabilidade e incentivo à criatividade da população, com alternativas de reciclagem, trabalhando ao mesmo tempo com três vertentes principais: a geração de empregos para famílias de baixa renda, a conscientização ambiental e o turismo de eventos.

2 A BUSCA DE UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

A construção de uma sociedade sustentável torna-se cada vez mais um grande desafio de todas as instâncias governamentais e repousa segundo Cruz (2002), na obtenção do desenvolvimento sustentável ancorado sobre a lógica da interface entre três importantes processos: crescimento econômico, equidade social e equilíbrio ecológico.

O mercado de trabalho seletivo e exclusivo faz com que um número considerável de pessoas procure cada vez mais empregos socialmente excluídos. Reside nessa instância, o desafio de se gerar empregos que, ao mesmo tempo, representem práticas sustentáveis e que ampliem as possibilidades da participação da população em processos decisórios, fazendo crescer a responsabilidade na consciência ambiental.

De acordo com Rattner (1999), com relação à construção de uma sociedade sustentável, existem valores vitais como cooperação, compaixão e solidariedade que são indispensáveis para a sobrevivência e qualidade de vida humana; já com relação ao empenho humano, a participação consciente e ativa nas decisões sobre sua própria vida e a vida coletiva dá o significado necessário. Segundo esse mesmo autor, quando se fala em uma participação consciente e ativa, reforça-se a democracia e participação que proporcionam oportunidades de acesso à informação, trabalho, serviços básicos, mas não são garantias suficientes para a sustentabilidade.

A sustentabilidade, para que possa ser efetivada, depende de um conjunto de iniciativas entre os interlocutores e participantes sociais que visem práticas sociais educativas reforçadas por sentimentos de corresponsabilidade, de valores éticos, voltadas a uma política de desenvolvimento sustentável.

Caracterizam-se as dimensões da sustentabilidade apontadas por Sachs (1993), por:

- 1) sustentabilidade social: processo de desenvolvimento baseado no ser sustentado pela maior equidade no ter, ou seja, nos direitos e nas condições das amplas massas da população, diminuindo a distância entre os padrões de vida dos mais ricos e dos mais pobres;
- 2) sustentabilidade econômica: redução dos custos sociais e ambientais possibilitando uma eficiente macrossocial;

- 3) sustentabilidade ambiental: aumento da capacidade de uso dos recursos naturais por meio da utilização de recursos renováveis e da limitação do uso de recursos não-renováveis ou ambientalmente prejudiciais;
- 4) sustentabilidade espacial: está voltada a uma configuração rural-urbana mais equilibrada;
- 5) sustentabilidade cultural: respeito à continuidade das tradições culturais e da pluralidade das soluções particulares.

De acordo com Jacobi (1999, p. 6), cabe ao poder local a tarefa de fomentar políticas que

[...] estimulem a participação dos indivíduos dentro de uma perspectiva intersetorial reforçando diálogos que estimulem uma compreensão dos processos a partir dos seus componentes, sociais, econômicos, ecológicos, espaciais e culturais.

Experiências de poder local, bem-sucedidas, principalmente por parte de administrações municipais, mostram que a participação representa um processo continuado de democratização da vida municipal, e que, segundo Jacobi (1999), visam:

- 1) promover iniciativas a partir de programas e campanhas especiais visando o desenvolvimento de objetivos de interesse coletivo;
- 2) reforçar o tecido associativo e ampliar a capacidade técnica e administrativa das associações;
- 3) desenvolver a participação na definição de programas e projetos e na gestão dos serviços municipais.

Com relação à sustentabilidade ambiental, dentre as práticas sociais educativas, é interessante enfatizar o papel das propostas pedagógicas de educação ambiental centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos sob o ponto de vista de Reigota (1998) e que são complementadas por Pádua e Tabanez (1998), que veem nelas o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

O desafio é, segundo Jacobi (2003), formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não

formal. Assim a educação ambiental deve ser, acima de tudo, um ato político voltado para a transformação social.

Com relação à sustentabilidade cultural, dentre as atividades produtivas, a política cultural para o desenvolvimento de acordo com Ortiz (2007)

[...] isola determinados aspectos, privilegia alguns pontos, e atua numa direção específica. Ela pode assim propor, numa pequena comunidade, a valorização das tarefas femininas ou o incentivo de mecanismos que contribuiriam para uma melhor exploração do turismo. Um traço característico de qualquer proposta cultural é a obtenção de resultados e a possibilidade de se avaliar o que foi realizado.

Sendo assim, a cultura exerce um papel importante para o desenvolvimento por não se restringir à dimensão econômica e ser capaz de construir ou reconstruir identidades, elevar a autoestima individual e coletiva e adicionar valor ao patrimônio existencial humano (KNOPP, 2008, p. 2).

Nas propostas que emanam das políticas culturais referentes aos municípios é fundamental perceber que a solidariedade é condição do grupo e resulta de comunhão de atitudes e de sentimentos de modo a constituir o grupo em apreço, unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores. Santos (1978, p. 277) reforça que ela “aperfeiçoa a vida social” e pode ser natural ou espontânea, pois decorre da própria natureza humana e voluntária, quando há o dever moral na ajuda mútua.

Para que se alcance o desenvolvimento sustentável é necessário haver, segundo Santos (2007), a participação dos agentes sociais em conjunto (governo, setor privado/empresas, sociedade civil organizada e a população), para que este seja equitativo e atenda às necessidades coletivas.

Pensando-se nessa perspectiva, consegue-se entender o papel das artesãs, das escolas envolvidas no processo de coleta e da comunidade em geral, na realização do evento Luzes do Cerrado em São Gabriel do Oeste ao longo dos últimos três anos.

Conforme o projeto inicial, criado como forma de potencialização do município, com referência turística à realização de festividades natalinas e à estimulação da preservação ambiental, o evento é constitutivo

de práticas sociais ao relacionar qualidade de vida, equilíbrio sócio-ambiental e desenvolvimento sustentável.

De acordo com Giddens (1994, p. 418), o trabalho é “a realização de tarefas que envolvem esforço físico e mental, com o fim de produzir bens e serviços para a satisfação das necessidades humanas”. França e Laville (2004, p. 162) complementam esse pensamento quando afirmam que “amplos setores da nossa sociedade sempre encontram seus meios de sustento material através do desenvolvimento de atividades produtivas como forma de prolongamento de práticas de solidariedade familiares e/ou comunitárias”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao potencializar o município como referência turística, com o estímulo e o apoio ao crescimento interno, ao envolver a população e os municípios do norte do estado na oportunização de alternativas de geração de renda, ao incentivar a transformação dos recicláveis e garrafas PET e outros materiais em artesanato, o evento cria estratégias de interação da comunidade e firma-se como uma iniciativa exemplar de sustentabilidade, valorizando a consciência cidadã e a solidariedade.

Assevera Albuquerque (2001) que é indispensável uma “atuação dos governos territoriais locais e regionais como catalisadores na criação do “entorno inovador” institucional, social, econômico, político e cultural que impulse o desenvolvimento do potencial empresarial e produtivo territoriais”.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco. *Desenvolvimento econômico local*. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.

BARROS, Márcio Júnior Benassuly. *Mineração, finanças públicas e desenvolvimento local no município de Barcarena-PA*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/ppgeo/documentos/marciobenassuly.pdf>>.

BUARQUE, Sergio C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CRUZ, Francisca de Oliveira. Reflexões sobre a sustentabilidade social, cultural e ambiental das atividades turísticas no Brasil. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 7., Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.

DEMO, Pedro. *Participação é conquista: noções de política social participativa*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho; LAVILLE, Jean-Louis. *Economia solidária: uma abordagem internacional*. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 199 p.

FONTES, Ângela, VELLOSO Maria, DIOGO Pedro. *A estratégia de desenvolvimento local proposta pelo Programa Comunidade Ativa: potencialidades e entraves do DLIS*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.eclac.org/mujer/curso/fontes.pdf>>.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Madrid: Alianza, 1994.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Caderno de Pesquisa*, n. 118, p. 189-206, mar. 2003.

_____. Poder local, políticas sociais e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, v. 8, n. 1, p. 31-48, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v8n1/04.pdf>>.

_____. Descentralização municipal e a participação dos cidadãos: apontamentos para o debate. *Revista Lua Nova*, São Paulo, CEDEC, n. 20, 1990.

KLEINMAYER, Luiz Augusto Martins. *A participação dos atores locais no processo de desenvolvimento local sustentável do município de Balneário Piçarras-SC*. Dissertação (Mestrado Acadêmico Multidisciplinar em Organizações e Desenvolvimento) – FAE Centro Universitário, Curitiba, 2009.

KNOPP, Glauco da Costa. *Cultura e desenvolvimento local: um estudo do programa bairro-escola na cidade de Nova Iguaçu*. 2008. 159 f. Mestrado (Administração Pública) – ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (EBAPE), Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://virtualbib.fgv.br/dspace/handle/10438/3304>>.

ORTIZ, Renato. Cultura e desenvolvimento. In: CAMPUS EUROAMERICANO DE COOPERAÇÃO CULTURAL, 5., 2007, Almada, Portugal.

PÁDUA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene Francisca (Orgs.). *Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. São Paulo: Ipê, 1998.

RATTNER, Henrique. Sustentabilidade - uma visão humanista. *Ambiente e sociedade*, Campinas, n. 5, jul./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo>

br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X1999000200020&lng=p
t&nrm=iso>.

REIGOTA, Marcos. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, Pedro
et al. (Orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*.
São Paulo: SMA, 1998. p. 43-50.

SACHS, Ignach. *Estratégias de transição para o séc. XXI: desenvolvimento e
meio ambiente*. São Paulo: Nobel/ Fundap, 1993.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.

SANTOS, José Lázaro de Carvalho. *Planejando o desenvolvimento local
sustentável*, 2007. Disponível em: <[http://sburbanismo.vilabol.uol.com.br/
artigo_desust.htm#_ftn1](http://sburbanismo.vilabol.uol.com.br/artigo_desust.htm#_ftn1)>..

TAUK SANTOS, Maria Salett. Globalização e práticas culturais: o local enquanto
espaço de (re)construção da cidadania. In: COLLOQUE FRANCO BRÉSILIEN
FCIC/INTERCOM, 4., 1996. *Anais...* Grenoble: Université Stendhal, 1996.

VALE, Gláucia Maria Vasconcelos. *Territórios vitoriosos: o papel das redes
organizacionais*. Rio de Janeiro: SEBRAE/Garamond, 2007.

